ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
Rua Comandante Salomoni, 21 – Centro
99700-078 – Telefone: (54) 2107-7100
camara@erechim.rs.leg.br
www.erechim.rs.leg.br

PROJETO DE LEI Nº _____, DE 2019

Denomina a Travessa “F”, “F1” e “F2” da Rua “I”, situada no Bairro Paiol Grande do Município de Erechim de Rua Ferdinando Ronsoni - Agricultor.

A Câmara Municipal de Erechim decreta:

Art. 1º Fica denominada a Travessa “F”, “F1” e “F2” da Rua “I”, situada no bairro Paiol Grande do Município de Erechim de Rua Ferdinando Ronsoni – Agricultor.

Art. 2º A artéria localiza-se em parte do Lote Rural nº 62 da Linha 03, Secção Paiol Grande, Loteamento Fellipio 3, 4, 5, 6, Rua “F”, “F1” e “F2”, entre as quadras G, L, S e H, M, T H, M, T, iniciando na Rua “I” até a área verde 3, direção leste-oeste.

Art. 3º A placa indicativa conterá: “RUA FERDINANDO RONSONI - AGRICULTOR”.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário da Câmara de Vereadores de Erechim, 08 de julho de 2019

SERGIO ALVES BENTO
Vereador da Bancada do PT

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
Rua Comandante Salomoni, 21 – Centro
99700-078 – Telefone: (54) 2107-7100
camara@erechim.rs.leg.br
www.erechim.rs.leg.br

JUSTIFICATIVA

Ferdinando Ronsoni, nasceu da união do imigrante italiano João Ronsoni e Luiza Nieri Ronsoni aos 26 dias do mês de janeiro de 1926, nesse município de Erechim(RS). Foi o décimo primeiro filho entre os doze irmãos. Uma família numerosa, porém, com muitas mãos para trabalhar na agricultura, pois naquele tempo, o serviço era todo braçal.

Ferdinando foi um dos pioneiros dessa cidade, pois tinha apenas 08(oito) anos de idade quando Erechim foi emancipado. Seu trabalho na agricultura contribuiu, e muito, para o desenvolvimento de nossa cidade. Sua vida foi muito difícil porque não existia maquinário para plantar, bem como, para colher os grãos produzidos, tudo era à base do arado, enxada, carroça, ... trabalho estritamente manual. Na época o que mais se produzia era o trigo, o arroz e o milho e parte dessas sementes era reservada para o sustento da família durante o ano e o restante vendido no comércio local para manutenção de suas despesas. Cultivava também mandioca e outros produtos hortifrutigranjeiros onde demonstrava muito capricho e cuidados especiais. Sempre foi um homem amoroso e dedicado ao trabalho que exercia, preparando com cuidado o solo para o plantio. Além da agricultura, Ferdinando também se dedicava na criação de suínos, bovinos, ovelhas e aves para custeio da família, no período de entre safra de produtos e consumo próprio. Mantinha em sua propriedade um moinho de pedras movido a água no qual fazia a ração para os animais e a farinha de milho para alimentação da família.

Casou-se na Catedral São José, nesse município, no dia 28 de abril de 1951, com Elvira Pês, filha de Zeferino Pês e Emilia Rigo Pês, ela nascida também aqui em Erechim, no dia 06 de fevereiro de 1935, sendo a terceira entre as quatro filhas do casal que apenas com um ano e dez meses ficou órfão de pai e a mãe teve que criá-las sozinha.

Ferdinando nasceu, cresceu, casou, constituiu sua família na Linha Campininha, próxima ao distrito de Capo-Êre. Teve cinco filhos: Adelmo Antônio Ronsoni, Nelma Ancila Ronsoni, Nelda Ronsoni, Nelva Ronsoni e Elsa Ronsoni. Passou por inúmeras dificuldades, pois sua esposa Elvira sempre foi uma pessoa muito doente e Ferdinando, um homem muito forte e trabalhador venceu todos os desafios que a vida lhe impôs. Foi um pai bastante rígido, mas sempre cultuou no seio da família os valores morais e éticos. Mesmo sem estudos ele, juntamente com a esposa, encaminhou seus filhos para continuarem os

estudos na cidade (Erechim), pois a vida no interior não era fácil, não havia luz, água encanada e nem máquinas para a labuta diária.

Ferdinando não temia nenhum tipo de trabalho porque sempre colocou a família em primeiro lugar e a ela tinha que dar o sustento. Devoto de Nossa Senhora de Fátima, Santo Antônio e São Jorge, tinha como a oração seu mantra diário, onde o terço era seguidamente rezado com os filhos e a esposa, ajoelhados na cozinha da casa.

Ferdinando tinha como seu hobby preferido a caça, já que na época não existia nenhuma restrição. Fez muitos amigos ao longo de sua trajetória de vida aos quais nutria enorme carinho, especialmente aos companheiros de caçada que foram sempre lembrados pelas histórias e aventuras que juntos realizaram.

Nos últimos anos de vida Ferdinando dizia: **"agora não dá pra morrer porque está muito fácil viver na colônia, não se trabalha mais, as máquinas fazem tudo, plantam e colhem"**. Outras palavras que marcaram sua vida e lembradas até hoje quando chove são: **"essa chuva vale ouro"**, porque só quem trabalha na agricultura sabe o valor de uma chuva, na hora certa, para o desenvolvimento das culturas e, consequentemente, uma boa colheita.

Passaram-se mais alguns anos e Ferdinando começou, aos poucos, perder suas capacidades de trabalho e em 03 de maio de 2012 faleceu por conta de uma parada cardíaca, aos 86 anos de idade. Deixou, especialmente à família, muitos ensinamentos e a saudade eterna.

LEGISLAÇÃO CITADA

Regimento Interno e Art. 14, inciso XVII da Lei Orgânica Municipal.

Plenário da Câmara de Vereadores de Erechim, 08 de julho de 2019.

SERGIO ALVES BENTO
Vereador da Bancada do PT